

# 'É preciso mudar política econômica'

O empresário Dilson Funaro disse ontem, na abertura do painel sobre "Taxas de Juros, Perspectivas e Alternativas", promovido pela Associação Comercial de São Paulo, que "o desenvolvimento brasileiro, desde o tempo do 'milagre econômico', separou-se dos anseios da sociedade". Segundo Funaro, "de há muito, acertamos os números, mas nos distanciamos dos reais problemas do País. Até hoje, traçou-se uma política industrial e uma política de empregos, voltadas para os acertos do balanço de pagamentos. O que é preciso, agora, é uma modificação da política econômica, de tal maneira que o desenvolvimento seja sadio e compatível com o País".

Funaro lembrou, também, que o Brasil não foi coerente com suas reservas externas, gastando-as de forma indevida. "Fomos obrigados a enfrentar crises para repô-las". Funaro defendeu a instituição de uma política de menor custo, lembrando que há mecanismo

para reduzir as taxas de juros, pois, no patamar em que se encontram, as empresas certamente quebrarão.

Roberto Konder Bornhausen, um dos debatedores do painel, disse que, apesar de os resultados de controle da inflação terem sido "magros", diante dos remédios, o progresso foi visível e 82 já se afigura um tanto melhor que 81". Segundo Bornhausen, o constrangimento imposto pelo balanço de pagamentos, poderá ser abrandado, mas não totalmente superado: "Não se pode esperar, como seria desejável, que as taxas recuem de maneira acentuada em 82". Por fim, disse que a política de subsídios atingiu sua fase de esgotamento, mas "desmontá-la seria uma tarefa difícil, complicada e não sei se politicamente factível".

Paulo Lira, outro debatedor do painel, disse que o "aumento do desemprego deve ser a intenção louvável do governo de aumentar o poder aquisiti-

*Economia - Brasil*  
vo das faixas de menor renda". Lira fez questão de tomar posição a favor até mesmo de um reajuste de salários de quatro em quatro meses, mas contra os aumentos de 10% acima do INPC, para certas faixas. Segundo Lira, é esse aumento o responsável pelo desemprego.

Quanto às elevadas taxas de juros — que para os demais debatedores atingiu seu limite de resistência —, essa é mesmo a única saída do governo para conter a inflação e a expansão da base monetária: "As empresas terão de se acostumar com menor lucratividade e se ajustar ao novo perfil do consumo".

Durante o painel, foram apresentadas as seguintes sugestões para a redução das taxas de juros: 1 - desvinculação da correção monetária da correção cambial; 2 - menor colocação de títulos públicos; 3 - contenção dos gastos das empresas estatais e; 4 - penalização da tomada de empréstimos internos e subsídios nos empréstimos externos.

02 DEZ 1981

ESTADO DE SÃO PAULO